



PESQUISA

As percepções dos adolescentes sobre as ações de educação em saúde desenvolvidas em ambiente virtual

Adolescents' perceptions of health education actions developed in a virtual environment

Percepciones de los adolescentes sobre las acciones de educación en salud desarrolladas en un entorno virtual

Geovanna Cristina Silva Moura¹, Liana De Araújo Rocha², Manoela Macedo Lisboa³, Fernanda Cláudia Miranda Amorim⁴, Adélia Dalva Da Silva Oliveira⁵, Juliana Macedo Magalhães⁶

RESUMO

OBJETIVOS: Analisar as percepções dos adolescentes sobre as ações de educação em saúde desenvolvidas em ambiente virtual. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, baseada no desenho da pesquisa-ação. **RESULTADOS:** A primeira etapa da coleta de dados, resultou no diagnóstico situacional a partir do levantamento das dúvidas dos adolescentes em relação a sua saúde. Todavia, após o planejamento e a implementação das atividades educativas para esclarecer os temas, foi aplicada uma entrevista aos adolescentes. Os depoimentos foram transcritos na íntegra e analisados, no qual emergiram três categorias temáticas. **CONCLUSÃO:** Os discursos dos alunos expressam que as ações de educação em saúde realizadas em ambiente virtual foram importantes e esclarecedoras, para o aprendizado e o autocuidado. Os alunos também perceberam que essas atividades apresentam facilidades e dificuldades na modalidade virtual.

Descritores: Adolescente; Percepção; Educação em Saúde; Ensino; Tecnologia.

ABSTRACT

OBJECTIVES: Analyze adolescents' perceptions of health education actions developed in a virtual environment. **METHOD:** This is an exploratory, descriptive research with a qualitative approach, based on the action research design. **RESULTS:** The first stage of data collection resulted in the situational diagnosis based on the survey of adolescents' doubts regarding their health. However, after planning and implementing educational activities to clarify the topics, an interview was conducted with the adolescents. The statements were transcribed in full and analyzed, from which three thematic categories emerged. **CONCLUSION:** The students' speeches express that the health education actions carried out in a virtual environment were important and enlightening for learning and self-care. The students also realized that these activities present advantages and difficulties in the virtual modality.

Descriptors: Adolescent; Perception; Health Education; Teaching; Technology.

RESUMEN

OBJETIVOS: Analizar las percepciones de los adolescentes sobre las acciones de educación en salud desarrolladas en un ambiente virtual. **MÉTODO:** Se trata de una investigación exploratoria, descriptiva, con enfoque cualitativo, basada en el diseño de investigación acción. **RESULTADOS:** La primera etapa de recolección de datos tuvo como resultado el diagnóstico situacional a partir de la encuesta de dudas de los adolescentes sobre su salud. Sin embargo, después de planificar e implementar actividades educativas para esclarecer los temas, se realizó una entrevista a los adolescentes. Las declaraciones fueron transcritas íntegramente y analizadas, de las cuales surgieron tres categorías temáticas. **CONCLUSIÓN:** Los discursos de los estudiantes expresan que las acciones de educación en salud realizadas en un ambiente virtual fueron importantes y esclarecedoras para el aprendizaje y el autocuidado. Los estudiantes también se dieron cuenta que estas actividades presentan ventajas y dificultades en la modalidad virtual.

Descriptor: Adolescente; Percepción; Educación para la Salud; Docencia; Tecnología.

¹Geovanna Cristina Silva Moura. Enfermeira graduada pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: geovannamouraenf@gmail.com

²Liana De Araújo Rocha. Enfermeira graduada pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Especialista em Saúde da Família pela Unieducacional. E-mail: lianarocha99@hotmail.com

³Manoela Macedo Lisboa. Enfermeira graduada pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Especialista em Saúde da Família pela Unieducacional. E-mail: manu_ml@hotmail.com.br

⁴Fernanda Cláudia Miranda Amorim. Doutora em Engenharia Biomédica-UNIVAP/SP. Docente do mestrado e graduação do Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: fernanda.amorim@uninovafapi.edu.br

⁵Adélia Dalva Da Silva Oliveira. Doutora em Políticas Públicas - UFPI/PI. Coordenadora de Enfermagem do Centro Universitário Uninassau Aliança. E-mail: adeliaoliveira091127@gmail.com

⁶Juliana Macedo Magalhães. Doutora em Engenharia Biomédica - UNIVAP/SP - Docente do mestrado e graduação do Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: juliana.magalhaes.@uninovafapi.edu.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como a etapa da vida entre a infância e a idade adulta, e abrange o período dos 10 aos 19 anos. É caracterizada por uma série de modificações no desenvolvimento biológico, psicossocial e emocional (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Assim sendo, pode se afirmar que dentre as alterações, a biológica é marcada pela puberdade. Esta é uma fase inicial da adolescência que se caracteriza pelas mudanças físicas e funcional de acordo com cada sexo, a partir dos estímulos hormonais (BRASIL, 2013).

Este processo de mudanças físicas provoca bastantes dúvidas, sentimentos de estranheza, preocupação, ansiedade e inquietação, que são necessários alguns anos para que o cérebro se adapte, e ao mesmo tempo, contribui para a consolidação de seu desenvolvimento psíquico. Este se caracteriza nos adolescentes por mudanças produzidas nas descobertas, no jeito de pensar, no mundo emocional, na maneira de socializar com outras pessoas, no humor variável, na insegurança, na autonomia, na independência e na identidade sexual (FILIPINI *et al.*, 2013).

Seguindo as alterações psíquicas, surgem então as reações emocionais que ficam mais intensas e oscilantes, podendo haver episódios de desajustamento. A interação de mudanças e os aspectos culturais aumentam a atração por experiências novas e extremas, passando a considerar pelo adolescente, tediosas as situações rotineiras e o convívio com a família. A oposição aos pais e as gerações passadas faz parte do processo de diferenciação e de busca de uma identidade própria. E, isso constitui um problema que vem se agravando nas últimas décadas, com consequências crônicas e graves, que de certa forma, parece haver alguma relação entre problemas de saúde na adolescência e problemas comportamentais (VALVERDE *et al.*, 2012).

Nesse sentido, faz-se necessário desenvolver ações voltadas à promoção da educação direcionada aos adolescentes, visto que é na fase da

adolescência que ocorrem as principais mudanças físicas e psicológicas, sendo, portanto, um período de profunda aprendizagem e amadurecimento (GUERIN *et al.*, 2017).

Com esta concepção, a escola ocupa um espaço importante no desenvolvimento de atividades de orientação, de liberdade de expressão e de educação em saúde. A educação em saúde promovida nesse espaço precisa estar embasada tanto em referenciais inovadores de educação, quanto em referenciais que compreendam a complexidade do fenômeno saúde, a partir de um conceito amplo e multidimensional, que considera os determinantes sociais do processo saúde-doença, onde tais aspectos contribuem no fomento de ações positivas a saúde dos escolares (VIERO *et al.*, 2015).

Ressalta-se que a educação em saúde na adolescência é um meio para que os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, assumam a postura de educadores que compartilham saberes, para assim possibilitar o preparo do adolescente nas vivenciadas transformações de forma positiva, integradora, enriquecedora e feliz, dotando-os de conhecimentos, além de esclarecerem as suas dúvidas (FALKENBERG *et al.*, 2014).

Entretanto, com o surgimento da pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde tiveram que se reinventar na forma de fazer a educação em saúde, com isso, passaram a utilizar o ambiente virtual como uma estratégia para realização das ações de saúde. A realidade da educação presencial foi drasticamente afetada pela pandemia, que gerou o isolamento de 90% da população estudantil. Assim, com esse panorama conturbado, os impactos no ensino são vários, não só no aprendizado das crianças e dos jovens, mas também na questão de saúde. No entanto não se pode deixar de oferecer aos adolescentes conhecimentos e informações relacionados a sua saúde, mesmo que seja em ambiente virtual e por isso muitas redes de ensino têm optado pela modalidade de ensino remoto (DIAS; PINTOS, 2020).

Portanto, pode se dizer que o ensino remoto é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos,

e atualmente foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas (BEHAR, 2020).

Nessa perspectiva os desafios do ensino remoto envolvem educador e educando, sendo necessário entender como estes estão percebendo esse processo. A partir dessas considerações, o estudo propõe-se a analisar as percepções dos adolescentes sobre as ações de educação em saúde desenvolvidas em ambiente virtual.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, baseada no desenho da pesquisa-ação. O cenário da pesquisa foi ambiente virtual utilizado e apoiado por uma Unidade Escolar Estadual, devido a Pandemia da COVID-19. Tais ambientes são: o WhatsApp e a Plataforma Mobieduca.me. Além desses, foram utilizados o Google Forms e a ZOOM Vídeo Communications.

A escolha em desenvolver este estudo especialmente nessa escola, foi pela sua adaptação à realidade vivida diante a pandemia, na qual continua beneficiando alunos no seu aprendizado dando o acesso à educação no ambiente remoto.

Os participantes do estudo foram 20 (vinte) discentes na faixa etária de 10 a 13 anos regularmente matriculados no sétimo ano do ensino fundamental, foram excluídos os alunos que não tinham acesso à internet, que não responderam o questionário e que não participaram de pelo menos uma videoconferência programada.

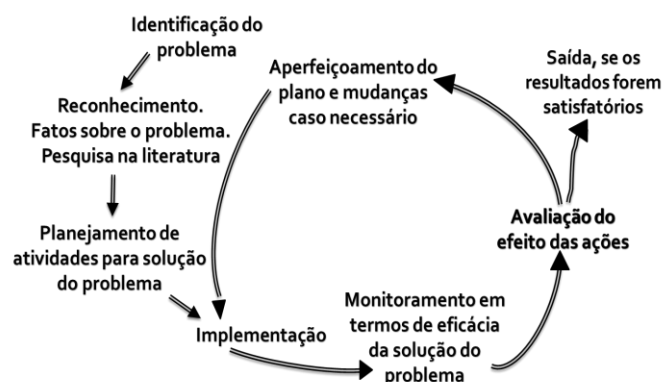
Para garantir o anonimato dos participantes dos estudos, estes foram identificados com a letra "A" acrescido de números em ordem crescente (exemplo: A1, A2...; A20). Como forma de preservar a identidade dos mesmos, em cumprimento às exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2020, por meio dos

As percepções dos adolescentes sobre as ações) ...

ambientes virtuais apoiados pela escola, utilizando o método da pesquisa-ação. Este método é dinâmico, interativo e organizado em oito (8) etapas, segundo McKay e Marshall (2001), conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Etapas propostas para aplicação da Pesquisa-ação. Teresina, 2020.



Fonte: Adaptado de McKay e Marshall (2001)

A etapa 1 - Identificação do Problema: O ponto de partida para o desenvolvimento desta pesquisa foi o diagnóstico situacional para identificar as principais dúvidas dos participantes em relação a sua saúde. Para isso foi enviado um Link via WhatsApp para acesso ao instrumento de coleta de dados elaborado via Google Forms, constituído de uma pergunta aberta.

Etapa 2 - Reconhecimento dos fatos sobre os problemas: Nesta etapa foram identificadas as dúvidas relacionadas à saúde dos alunos, após esse levantamento foi realizada uma análise conjunta, pelas pesquisadoras e a diretora da escola, para a identificação e seleção dos principais problemas. Desse modo, foi feito um amplo estudo na literatura em busca de evidências científicas para a elaboração do projeto de intervenção educativa.

Etapa 3 - Planejamento de atividades: Com base nos estudos sobre os temas abordados diante dos problemas levantados, elaboraram-se quatro projetos de intervenção educativa contendo: identificação do problema, tema, objetivos, conteúdo, duração, recursos didáticos, metodologia, avaliação e referências. Destaca-se que o plano de ação com as atividades educativas realizadas para os adolescentes foram encaminhados para a diretora da escola para apreciação e concordância.

Etapa 4 - Implementação: Nessa etapa realizou-se a implantação das atividades em educação em saúde desenvolvidas na etapa anterior, na qual foram realizadas em quatro ações de educação em saúde com temática diferente, por videoconferência pelo Zoom, em encontros com datas previamente agendadas, respeitando a disponibilidade de tempo e o acesso à internet dos participantes, visando não interferir nas suas atividades, para isso foram compartilhado os links pelas pesquisadoras no grupo do *WhatsApp*.

Etapa 5 - Monitoramento: Para o monitoramento das ações de educação em saúde foram realizadas avaliações com questões sobre os temas abordados.

Etapa 6 - Avaliação dos efeitos das ações: Nesta etapa foram corrigidas as avaliações realizadas pelos alunos e a partir dos resultados verificou-se que não houve necessidade de adequação do projeto de intervenção educativa.

Etapa 7 - Aperfeiçoamento do Plano de Ações: Considerando a adequação do projeto de intervenção educativa a partir das avaliações dos alunos esta etapa não foi aplicada nessa pesquisa.

Etapa 8 - Conclusão dos ciclos da pesquisa-ação: Após as quatro atividades de educação em saúde, foi realizada uma entrevista com os adolescentes, utilizando um roteiro de entrevista contendo perguntas abertas, a fim de levantar as percepções dos adolescentes acerca das ações de educação em saúde desenvolvidas no ambiente virtual. Este roteiro foi aplicado individualmente, por meio de uma chamada de vídeo via *WhatsApp*, entre as pesquisadoras e o participante. O tempo de duração da entrevista foi de 30 minutos.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, cuja finalidade é analisar a partir das falas dos entrevistados, organizá-las em categorias analíticas que atendam aos objetivos da pesquisa, síntese e interpretação dos resultados.

Foram considerados para a realização da pesquisa os aspectos éticos e legais preconizados pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde n° 466/12, a pesquisa foi autorizada pela instituição coparticipante e aprovada pelo Comitê de Ética em

Pesquisa do Centro Universitário - UNINOVAFAPI, sob CAEE de número: 36650220.4.0000.5210.

RESULTADOS

Participaram dessa pesquisa 20 (vinte) discentes matriculados regularmente no sétimo ano do ensino fundamental, com faixa etária de 10 a 13 anos de idade, e que estão acompanhando o ensino à distância da Unidade Escolar Maria Modestina Bezerra, no município de Teresina - Piauí.

A partir dos dados obtidos pelo roteiro de entrevista para diagnóstico situacional foram levantadas as dúvidas dos adolescentes em relação a sua saúde, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1: Levantamento das dúvidas dos alunos sobre sua saúde. Teresina-PI, 2020.

ALUNO	DÚVIDAS
A1	Ansiedade/ Depressão
A2	Garganta inflamada/ Relação familiar
A3	Sinusite
A4	Depressão
A5	Sedentarismo/ Depressão/ Puberdade/ Prevenção da Covid-19
A6	Alergia
A7	Ansiedade
A8	Anemia
A9	Higiene na adolescência
A10	Relação familiar
A11	Alimentação saudável
A12	Depressão
A13	Higiene na adolescência/Ansiedade/ Saúde sexual/Depressão/ Uso de álcool e drogas
A14	Diabetes
A15	Alimentação saudável
A16	Saúde Sexual/ Puberdade
A17	Dores nas costas
A18	Ansiedade
A19	Ansiedade
A20	Relação familiar

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Entretanto, com base no levantamento mencionado no quadro 1, foi feito um amplo estudo na literatura em busca de evidências para reconhecer os fatos sobre os problemas e verificou-se que alguns assuntos tinham uma relação entre si. Desse modo, fragmentou-se os problemas apontados pelos alunos em quatro temáticas variadas, listados no quadro 2.

Quadro 2: Seleção da temática proposta a partir das dúvidas dos alunos. Teresina-PI, 2020.

ALUNO	TEMÁTICA PROPOSTA
A5, A8, A11, A15, A17	Alimentação saudável e atividade física para o bem estar e saúde do adolescente
A5, A9, A13, A16	Sexualidade na adolescência
A2, A3, A5, A6	Infecções respiratórias e alergias
A1, A4, A5, A7, A10, A12, A13, A18, A19, A20	Saúde Mental com enfoque no âmbito da adolescência

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Todavia foi redigido quatro planejamentos de acordo com um roteiro de trabalho de projeto de intervenção educativa para a realização de ações de educação em saúde no ambiente virtual. Assim, na elaboração do conteúdo de cada ação foi necessário buscas nas evidências científicas.

Após o planejamento foram realizadas todas as ações de educação em saúde previstas, em datas diferentes, em que cada uma abordou uma temática diferente conforme apresentado no quadro 2. A metodologia aplicada foi aula expositiva dialogada com participação dos alunos em ambiente virtual, a plataforma *ZOOM Cloud Meeting*. A cada implementação foi realizada uma avaliação escrita, com respostas das frases questionadas, a fim de obter o *feedback* dos alunos acerca dos assuntos expostos e do seu aprendizado.

Em relação a aquisição de saberes sobre todos os temas é importante esclarecer que durante as ações os alunos sempre interagiram, buscando aprender e esclarecer suas curiosidades. E, todas as respostas da avaliação foram de acordo com o esperado, e que de uma perspectiva geral os objetivos contidos em cada planejamento foram alcançados. Sendo assim, não houve necessidade de aperfeiçoamento do plano, pois à medida que foram surgindo dúvidas estas foram devidamente esclarecidas, estabelecendo assim um *feedback* positivo de educação em saúde para os escolares.

Para finalizar a coleta de dados, foi realizada uma entrevista para avaliação das percepções dos adolescentes por meio de uma chamada de vídeo no *WhatsApp*, em que os dados dos depoimentos foram transcritos e analisados, no qual emergiram três categorias temáticas: as percepções dos

As percepções dos adolescentes sobre as ações) ...

adolescentes sobre as atividades de educação em saúde no ambiente virtual; as percepções dos adolescentes sobre o aprendizado no ambiente virtual e; as percepções dos adolescentes sobre os desafios e limitações no ambiente virtual.

DISCUSSÃO

A partir das análises das entrevistas dos participantes do estudo emergiram três categorias temáticas que descrevem as percepções dos adolescentes sobre as ações de educação em saúde desenvolvidas no ambiente virtual:

As percepções dos adolescentes sobre as atividades de educação em saúde no ambiente virtual

Nesta categoria os adolescentes expressam nos depoimentos que as ações de educação em saúde realizada no método da pesquisa-ação em ambiente virtual foram importantes, esclarecedoras, interativas e possibilitaram o aprendizado e o autocuidado.

A minha percepção sobre as ações de educação em saúde desenvolvidas dessa forma é que foram bastante interativa... muito importante para poder esclarecer minha dúvida (A1).

Eu achei muito importante (A11).

As percepções que eu tive sobre essas ações feita dessa forma foi legal, interativa e deu pra tirar minhas dúvidas sobre a minha saúde (A13).

Essas ações foram de suma importância para nos enriquecer de conhecimentos e fazer refletir sobre nosso autocuidado (A20).

Sabe-se que as ações de educação em saúde são ferramentas importantes para a construção do conhecimento e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, possibilitando mudanças positivas nos hábitos de vida e reduzindo os problemas ocasionados por doenças. Destaca-se que o Enfermeiro é o profissional que habitualmente realiza atividades de saúde no cotidiano de sua prática (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Assim, o Enfermeiro que atua na ESF realiza educação em saúde em vários grupos atendidos, inclusive adolescentes, essas atividades favorecem as ações de promoção a saúde e prevenção de agravos, possibilitando aos indivíduos o pensar e

repensar os seus hábitos e estilo de vida, bem como conduzir e modificar a sua realidade, permitindo melhoria da qualidade de vida (GOMES *et al.*, 2019).

Na atualidade, um meio propício para o desenvolvimento de educação em saúde é o ambiente virtual de aprendizagem, em que a EAD vem ganhando espaço diante do processo intenso de globalização e criação de tecnologias inovadoras nas diversas áreas do conhecimento, convém informar que esse método trata-se de uma modalidade organizada de autoestudo e supervisionada por profissionais responsáveis pela orientação e acompanhamento a distância de todo o desenvolvimento de um grupo de pessoas (GROSSI; KOBAYASHI, 2013).

Diante desse contexto torna-se relevante comentar que o ambiente digital é dinâmico, interpretativo e capaz de permitir reconstruções e novas experiências. A tecnologia digital é um eixo importante, capaz de proporcionar a construção do saber por meio da participação ativa. A incorporação desses recursos no contexto escolar pode possibilitar aos alunos uma aula mais instigante e interativa, os envolvendo e proporcionando significado a aprendizagem (DUARTE; SCHEID, 2016).

Sendo assim, os adolescentes que participaram desse estudo tiveram a oportunidade de se beneficiar do espaço virtual com atividades de educação em saúde, que foi uma importante alternativa para disseminação de informações nesse momento em que se encontram impossibilitados do ensino presencial, em consequência da pandemia da COVID-19.

Portanto, a modalidade de ensino a distância se destaca por ser bastante eficaz para atender a um determinado público que está sem acesso as informações de ensino presencial, e por se apresentar como uma possibilidade de democratização do saber e do fazer (BOAVIAGEM, 2017).

Os adolescentes também revelam que as ações educativas mediadas no ambiente virtual foram interessantes, inovadoras, dinâmicas e organizadas.

Adorei a pesquisa, a interação, as perguntas, tudo muito interessante e inovador (A2).

Muito interessante de uma forma dinâmica que eu achei que não era possível ser assim (A3).

Foi muito bom...Que mesmo nesse ambiente que é a internet foi bem dinâmico, interativo (A6).

Achei a forma muito organizada como vocês fizeram e eu gostei bastante (A9).

As ações de educação em saúde desenvolvidas no ambiente virtual estão todas organizadas (A18).

As percepções obtidas nos relatos dos entrevistados reforçam a importância de um bom planejamento para a implementação de ações de educação em saúde, afim de proporcionar meios favoráveis de entendimento e participação motivadora e prazerosas.

Nessa perspectiva, Ramos *et al.*, (2018) evidência que o preparo pedagógico para realizar ações educativas é um fator que contribui substancialmente na qualidade das práticas educativas, somado a isso, a escolha da estratégia educacional é importante, principalmente nesse cenário virtual que é difícil estabelecer vínculos, no entanto é necessário que os alunos sejam motivados para que possam participar e desenvolver o interesse pelo conteúdo repassado, possibilitando assim um cuidado em saúde resolutivo e integral.

Os alunos também relatam que as atividades de ensino remoto apresentam facilidades em relação ao aprendizado, citam o conforto de estar aprendendo em casa e longe da escola, bem como uma nova forma de aprender os conteúdos:

As facilidades a gente tá no conforto da nossa casa e poder ter a oportunidade de aprender coisas boas que vão servir pra vida né (A1).

Eu percebi que eu mesmo dentro de casa eu pude aprender coisas importantes sobre a minha saúde, para o crescimento, para o desenvolvimento né (A3).

A facilidade é que vocês inovaram a forma de dar os conteúdos e eu amei, consegui ter foco (A6).

A facilidade que eu achei foi porque esse meio que vocês aplicaram pra gente foi muito legal porque deu pra aprender muita coisa de longe (A11).

Facilidade que eu encontrei que foi muito bom né que de uma forma bem simples e cheia de tecnologia eu consegui aprender para meu crescimento e desenvolvimento (A13).

Decerto, a educação no contexto atual tem passando por um momento de adaptação visando ofertar o ensino aos discentes e diminuir as distâncias causadas pelo isolamento social. Nesse momento a tecnologia por meio do ensino remoto vem favorecendo e possibilitando com que as instituições de ensino possam vivenciar o processo de ensino e aprendizagem, embora esse momento venha sendo bastante desafiador para todos os envolvidos (GOMES; SANT'ANA; MACIEL, 2020).

Feitosa e Lavor (2020), consideram que o ensino remoto oportuniza uma maior socialização do conhecimento de novas ferramentas, bem como à aproximação com os recursos tecnológicos que se mostram excelentes objetos de aprendizagem e promovem a diminuição de resistências, aumentando assim a motivação dos alunos.

Sendo assim, Pino (2003) complementa as vantagens do ensino remoto e cita alguns benefícios que o ambiente virtual permite, como: um acesso rápido às mais variadas fontes de informações; o cruzamento de informações de diferentes fontes e de diferente natureza (áreas); a comunicação em tempo real ou virtual com outras pessoas; e disponibilizar meios rápidos e eficientes de processamento da informação.

Vale ressaltar que diante a pandemia o ensino em ambiente virtual se tornou uma realidade no mundo, evitando que muitas crianças se contaminasse no ambiente escolar, os participantes do estudo A2 e A20 expressam em suas falas como vantagem do ensino remoto uma forma de prevenção da COVID-19:

Eu acho bom só a parte que to em casa e dar pra acompanhar de certa forma e fazer todas as atividades, sem pegar COVID (A2).
As facilidades é que não preciso me deslocar de casa para assistir aula, e até mesmo evito de pegar corona e passar para minha família (A20).

Segundo Arruda (2020) essa nova realidade que envolve o mundo torna a escola um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade de fatores criam vínculos entre aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença, relacionados aos que podem ser gravemente acometidos.

As percepções dos adolescentes sobre as ações) ...

Destaca-se então que essas crianças e os jovens estão continuamente em contato direto com adultos de diferentes grupos em seu cotidiano, o que aumenta a probabilidade do risco da transmissão da doença.

Desse modo, o cenário atual da educação trouxe a necessidade de transformação do ensino e com isso o desafio para os profissionais em operacionalizar as atividades de educação em saúde. Destaca-se a importância do planejamento dessas atividades com enfoque nos objetivos a serem alcançados, considerando a individualidade do aluno, a heterogeneidade do grupo e as diferentes formas de aprender.

As percepções dos adolescentes sobre o aprendizado no ambiente virtual

A percepção dos escolares sobre o aprendizado a partir das ações educativas no ambiente virtual, estão expressas nos depoimentos e revelam que as atividades possibilitaram o aprendizado de muitos temas vivenciados na adolescência e a preocupação com o autocuidado:

Vou seguindo tudo de uma forma correta agora de acordo com que vocês me ensinaram então foi bastante importante né e com certeza vou sempre lembrar de tudo isso que aconteceu (A1).

Eu gostei muito mesmo, por mim assistia tudo de novo, repetia tudo de novo, pois mesmo eu tando em casa aprendi coisas legais (A3).

Pra mim contribuiu porque como eu tô passando por essa etapa de adolescência e tudo né, todo mundo tá passando (A7).

Abordou muito temas que tipo, da parte dos adolescentes porque muitos pais não conversam com os adolescentes, e vocês conversando ali, a gente já pode ter uma noção do que a gente vai fazer, de como a gente pode se cuidar (A9).

Aprendi várias coisas sobre muitos assuntos, pra nossa saúde, pro nosso futuro, porque saúde é importante você ter, então por isso eu assisti todos as aulas e achei muito legal depois o formulário pra poder você testar se aprendeu mesmo (A12).

Eu aprendi muita coisa, muitas coisas mesmo sobre a saúde, coisas que eu não sabia eu aprendi, isso é legal (A15).

A avaliação do aprendizado é um instrumento utilizado para conhecer a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, contudo na realização desta avaliação é necessário buscar respostas, opiniões e reações, com o propósito de fornecer informações

necessárias para tomadas de decisões futuras, buscando suprir as demandas dos alunos no alcance do melhor de seu potencial (OLIVEIRA, 2002).

Segundo Bacich *et al.*, (2015), o indivíduo estar ciente de suas habilidades e deficiências é importante para concentrar esforços; assim, os alunos precisam de feedback constante sobre seu desempenho, de modo que possam refletir sobre o que aprenderam e o que ainda precisam aprender.

Com as facilidades da tecnologia e a mudança para um processo individualizado de ensino, torna possível oferecer o conhecimento da maneira, do método e no momento mais adequado ao aluno, também é possível trabalhar com cada estudante, considerando a sua individualidade e ritmo de apreensão, bem como alterando o método quando não for suficiente para superar os obstáculos de aprendizagem (BOUD; MOLLOY, 2013).

Considerando a importância de planejar e avaliar as atividades de ensino voltadas para a individualidade do aluno, esta pesquisa trabalhou temáticas a partir das dúvidas levantadas em relação a saúde dos adolescentes. No que concerne à temática saúde mental com enfoque no âmbito da adolescência, os depoentes A6 e A11, expressam o aprendizado sobre ansiedade, depressão e o cuidado em saúde mental:

O que eu mais aprendi foi sobre ansiedade e depressão. Foi ótima da forma que foi explicado e todos os temas que eu tinha dúvida, esclareceu (A6).

Ações que vocês aplicaram com a gente porque lá eu aprendi muita coisa que eu não sabia e agora eu sei, principalmente em relação a me cuidar mais, da minha saúde, da minha saúde mental também, eu aprendi várias coisas interessantes e eu vou seguir sim pra minha vida né, foi isso que eu entendi né (A11).

Conforme Filipini *et al.*, (2013), o início da adolescência é marcado por mudanças hormonais, em que o indivíduo se depara com situações diferentes, no jeito de pensar, no lado emocional, na maneira de socializar com os amigos e familiares, destaca-se que nessa fase é muito comum existir variações de humor, possibilitando a insegurança e o atrito nas relações com os familiares.

Portanto é indiscutível o papel da escola em diminuir os impactos causados por transtornos

psicológicos que afligem adolescentes e jovens. Assim, os profissionais da educação devem formar elo com os profissionais de saúde quando surgirem casos de ansiedade, depressão e sinais de suicídio, bem como prevenir tais problemáticas (FELÍCIO *et al.*, 2020).

Além disso, é necessária uma abordagem ativa sobre essa temática para os adolescentes, de modo que estes possam perceber as necessidades de suporte e acompanhamento profissional.

Sabe-se também que o adolescente vivencia um período caracterizado por transformações que influenciam no cotidiano de suas atividades e que provoca alterações nos seus hábitos de vida. Os participantes do estudo A10, A13, A17 e A20 expressam o aprendizado relacionado aos hábitos saudáveis na alimentação, atividade física e o cuidado com o corpo:

Abriu minha mente muito porque agora eu passei a me cuidar mais, a me alimentar mais certo, cuidar melhor do meu corpo, da minha mente... e eu sempre vou ficar ligada nas dicas que você me passou. (A10)

Eu aprendi tudo o que vocês falaram e já to seguindo tudo direito, na alimentação parecia que eu não sabia comer direito e nem fazia nenhuma atividade física e vi que ela ajuda diminuir a ansiedade e agora to praticando e até melhorando nesse momento que todo mundo tem que ficar em casa por conta dessa doença e eu gostei muito mesmo, de verdade (A13).

Eu aprendi bastante com essas ações, principalmente com a questão de me cuidar mais e ter uma alimentação mais saudável (A17).

Essas ações foram de suma importância para nos enriquecer de conhecimentos e fazer refletir sobre nosso autocuidado, principalmente em relação à alimentação, antes dessas aulas eu comia muita besteira hoje em dia eu consigo me controlar e passei também para meus pais o tanto que é importante ter uma alimentação variada, balanceada e equilibrada (A20).

O desenvolvimento de ações de saúde envolvendo crianças e adolescentes torna-se importante por possibilitar a estes sujeitos a adesão precoce a comportamentos saudáveis, uma vez que hábitos formados durante este período tendem a repercutir durante as demais fases de vida. Assim, a realização de ações de saúde direcionadas para crianças e adolescentes constitui-se como prioridade por todos os setores sociais, destacando-se o ambiente escolar. Conforme Silva *et al.*, (2015)

o ambiente escolar é o espaço ideal para a realização de práticas educativas alimentares que podem servir de meio para conscientizar as crianças e adolescentes sobre como e porque se alimentar de forma adequada, tendo em vista que a alimentação e a nutrição correspondem a requisitos básicos para a promoção de boas condições de saúde.

Dessa forma, reforça-se a política de saúde e educação voltada as crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação brasileira para a promoção da saúde e educação integral dos estudantes da rede pública de ensino (ANDREOLI; FOLLADOR, 2016).

Nesse contexto, a educação em saúde deve envolver a participação de toda a comunidade com o intuito de possibilitar discussões e elaborações de estratégias que possam promover saúde e melhorar a qualidade de vida.

As percepções dos adolescentes sobre os desafios e limitações no ambiente virtual

Em relação as percepções dos adolescentes sobre os desafios e limitações no ambiente virtual, verifica-se nos depoimentos as dificuldades relacionadas ao acesso de qualidade da internet.

Dificuldades no aprendizado virtual, é que às vezes a gente tem problema de internet mas a gente já tem a consciência que tem que participar. O problema na internet aconteceu uma vez até faltou energia na minha casa, o wi-fi caiu (A1).

Eu achei um pouco difícil uma aula que não deu pra eu assistir por causa da internet da minha casa que não tava dando certo não o que aconteceu, não sei, só sei que não tava dando certo, só foi coisas assim, as vezes a energia caía (A9).

A minha internet ficava caindo (A10).

Minha internet uma vez ficou travando (A13).

As dificuldades é que estou no interior e o wi-fi não é muito bom (A18).

Bom, as dificuldades que eu tenho e acredito que muitos dos meus colegas também tenham é a questão da internet, nem sempre a internet estar de boa qualidade e acaba nos atrapalhando (A20).

Pode-se dizer que segundo Kenski (2015, p. 21) os maiores desafios encontrados na utilização de recursos tecnológicos são:

Falta de conhecimento dos professores para usar de maneira adequada a tecnologia como instrumento pedagógico; utilização inadequada da tecnologia para o conteúdo e

o propósito do ensino; utilização da tecnologia para substituir os trabalhos manuais das crianças inibe a criatividade; falta de recursos financeiros nas escolas para manutenção e atualização da tecnologia existente; e a supervalorização do computador e da internet, em algumas situações, como única fonte de ensino e pesquisa.

Devido aos desafios tecnológicos a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) propõe repensar o futuro da Educação, incluindo uma articulação apropriada entre o EaD e o ensino presencial, uma vez que a desigualdade social existente no Brasil impossibilita o acesso a computadores, celulares ou à internet de qualidade na maioria da população (UNESCO, 2020).

No entanto, Villardi e De Oliveira (2005) refere que apesar das dificuldades tecnológicas deve-se considerar as diferenças culturais de cada aluno, suas dificuldades de manuseio do sistema, dificuldades de adaptação as novas metodologias do ensino, bem como a disparidade regional ocasionada pelas distâncias geográficas existente no país.

Sobre as dificuldades do ensino remoto os participantes do estudo também relataram o medo, vergonha e ansiedade de não aprender por meio do ambiente virtual.

Às vezes a gente tem medo de será que dessa forma eu vou conseguir aprender e será que essa internet não vai deixar eu assistir (A1).

No início eu tive medo, vergonha e até mesmo a tal da ansiedade né porque eu sempre achei que não dava certo estudar só assim pela internet, e aí eu tive que enfrentar muito essas coisas que sentia dentro de mim (A6).

As dificuldades né que eu encontrei nisso foi só a questão do medo, de não aprender né (A13).

Segundo Valentini e Soares (2010), as emoções experimentadas deixam transparecer sentimentos que podem evidenciar as necessidades ou as reações que surgem durante qualquer situação provocadora, como, por exemplo, uma nova atividade de aprendizagem, portanto o desconhecido sempre apavora e o medo é característica do algo novo.

Pereira *et al.*, (2020) evidencia que os indivíduos submetidos ao isolamento social estão

mais suscetíveis a apresentar transtornos de saúde mental, devido à privação e contenção social, surgindo sintomas de sofrimento psíquico, em especial, relacionado ao estresse, ansiedade e depressão.

Sendo assim é fundamental no atual contexto da sociedade estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos, pois contribui para minorar o impacto psicológico (CAMACHO *et al.*, 2020).

Em contra partida os participantes A4, A8 e A16 não relataram dificuldades do aprendizado no ensino remoto:

Não tive nenhuma dificuldade em aprender no ensino remoto (A4).

Dificuldade eu não tive nenhuma não de aprender na internet (A8).

Eu não achei nenhuma dificuldade em estudar no ambiente virtual (A16).

Verifica-se nos depoimentos que os alunos provavelmente já utilizam a tecnologia para comunicação, jogos e entretenimento do seu dia a dia. Assim, segundo Valente *et al.* (2020) a maioria dos alunos é jovem e domina com facilidade o uso de tecnologias digitais enquanto, para muitos docentes, tem sido um exercício árduo, que causa muita ansiedade nessa fase de adaptação. Mas, de certo, o mundo tecnológico, tão rico em estratégias e ferramentas, é bastante apropriado para realização do ensino remoto e do processo de avaliação dos alunos.

Prensky (2010), refere que os estudantes jovens são nativos digitais, pois já estão inseridos no mundo digital desde o nascimento, estabelecendo relações espontâneas com essas tecnologias e com isso facilitando ainda mais o aprendizado.

Considera-se que embora os jovens adolescentes tenham habilidade de interação com as tecnologias, também percebem dificuldades relacionadas ao acesso de qualidade da tecnologia, bem como o medo dessa nova forma de ensino-aprendizado

CONCLUSÃO

O estudo analisou as ações de educação em saúde no ambiente virtual na percepção de adolescentes com idade de 10 a 13 anos, estudantes de uma escola pública. O método utilizado foi a pesquisa-ação que permitiu a interação entre pesquisadoras e participantes no universo do ensino-aprendizado, permitindo a valorização do conhecimento e do aprendizado dos alunos envolvidos nas atividades educativas.

Destaca-se que para o planejamento e a implementação das atividades de educação em saúde foram considerados: as dúvidas dos adolescentes, a individualidade de cada aluno, estratégias e métodos motivadores das ações propostas, bem como a preocupação de apresentar um conteúdo baseado em evidência científica atual. Vale ressaltar a importância e o apoio imprescindível da escola em todo o processo da pesquisa, estabelecendo vínculo de parceria entre pesquisadoras, alunos, professores e diretores.

Com base nos depoimentos dos participantes emergiram três categorias temáticas: as percepções dos adolescentes sobre as atividades de educação em saúde no ambiente virtual; as percepções dos adolescentes sobre o aprendizado no ambiente virtual; e as percepções dos adolescentes sobre os desafios e limitações no ambiente virtual.

Os discursos dos alunos expressam que as ações de educação em saúde realizada no método da pesquisa-ação em ambiente virtual foram importantes, esclarecedoras, interativas, interessantes, inovadoras, dinâmicas e organizadas, e que possibilitaram o aprendizado e o autocuidado. Os alunos também percebem que essas atividades de ensino remoto apresentam facilidades em relação ao aprendizado, como: o conforto de estar aprendendo em casa e longe da escola, bem como uma nova forma de aprender os conteúdos, além de ser um meio para a prevenção da COVID-19.

A percepção dos adolescentes sobre o aprendizado das ações de ensino realizadas, revelam que as atividades possibilitaram o aprendizado de muitos temas vivenciados na

adolescência e a preocupação com o autocuidado, foram citados: ansiedade, depressão, cuidado em saúde mental, os hábitos saudáveis na alimentação, atividade física e o cuidado com o corpo.

No tocante aos desafios e limitações do ensino no ambiente virtual, os adolescentes relatam dificuldades relacionadas as questões tecnológicas como a qualidade no acesso da internet, bem como aspectos emocionais que envolve o medo, a vergonha e a ansiedade do não aprendido nessa modalidade de ensino. Ainda neste âmbito houve os que não relataram dificuldades.

Diante dessas considerações é importante ressaltar a realização de pesquisas que envolva ações de educação em saúde no ambiente escolar, nas mais variadas modalidades e métodos pedagógicos, bem como as percepções dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizado.

Enseja-se esse estudo possa servir para reflexões relacionadas as políticas de saúde e educação no ambiente escolar com intuito de elaborar estratégias e ferramentas que possam facilitar a integração desses dois aspectos extremamente importante para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, 2017.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; DE MELLO, T. F. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.

BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade**. Porto Alegre- RS. 2 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em: 28 de nov. de 2020.

BOUD, D.; MOLLOY, E. Repensando modelos de feedback para a aprendizagem: o desafio do design. **Avaliação e avaliação no ensino superior**, v. 38, n. 6, pág. 698-712, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde do adolescente- 2 ed.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 52 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina.pdf Acesso em: 01 de abr. de 2020.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020.

DUARTE, M. S.; SCHEID, N. M. J. **A contribuição dos recursos das TDICs nos processos de aprender e de ensinar**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2016.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva** vol.19 n°.3 Rio de Janeiro Mar. 2014.

FEITOSA, M. C.; LAVOR, O. P. Ensino de circuitos elétricos com auxílio de um simulador do phet. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 8, n. 1, p. 125-138, 2020.

FELÍCIO, J. F. *et al.* Refletindo sobre a depressão e a ansiedade no contexto escolar. **Revista Interfaces**. V. 8. N 1. ISSN 2317-434X. Mar 2020.

FILIPINI, C. B. *et al.* Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente. **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 22-29, jan./mar 2013.

GOMES, M. A.; SANT'ANNA, E. P. A.; MACIEL, H. M. Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020.

GOMES, N. M. C. *et al.* As práticas de educação em saúde na Estratégia Saúde da Família. **Gep News**, v. 2, n. 2, p. 99-106, 2019.

GROSSI, M. G.; KOBAYASHI, R. M. A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distância: uma estratégia educativa em serviço. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 3, p. 756-760, 2013.

GUERIN, C. S. *et al.* Promovendo educação em saúde no espaço não formal de aprendizagem. **Rev. Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 1, p. 5 a 12 de março de 2017.

MCKAY, J.; MARSHALL, P. The Dual Imperatives of Action Research. **Information Technology & People**, v. 14, n. 1, p. 46-59, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/09593840110384771>. Acessado em: 27 abr. de 2020.

OLIVEIRA, G. P. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. **OEI-Revista Iberoamericana de**

Educación. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/publication/306064679>. Acesso em: 01 de dez. 2020. v. 15, 2002.

PEREIRA, M. D. *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Revista Research, Society and Development**. 2020. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd> Acesso em: 28 de nov. de 2020.

PINO, A. Técnica e Semiótica na Era da Informática. **Contrapontos - volume 3, n 2, p. 283-296 - Itajaí, mai./ago., 2003.**

PRENSKY, M. Nativos digitais, imigrantes digitais. **No horizonte**, v. 9, n. 5, 2001.

RAMOS, C. F. V. *et al.* Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Bras Enferm** [Internet], v. 71, n. 3, p. 1211-8, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0284> Acesso em: 27 de abr. de 2020.

RIBEIRO, V. C. D. S. *et al.* Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 1, n. 6, p. 1957-1975, abr./2016.

SILVA, D. C. de A. *et al.* Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável. **Ciênc. saúde coletiva** vol.20 no.11 Rio de Janeiro Nov. 2015.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 27 nov. 2020.

VALENTE, G. S. C. *et al.* O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.

VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários. **E-book-Aprendizagem em Ambientes Virtuais**, 2010.

VALVERDE, B. S. C. L. *et al.* Levantamento de Problemas Comportamentais Emocionais em um Ambulatório para Adolescentes. **Paidéia**. São Paulo, v. 22, n. 53, p.315-323. set-dez, 2012.

VILLARDI, R.; OLIVEIRA, E. G. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista.** Qualitymark Editora Ltda, 2005.